

Caracterização do envelhecimento populacional no estado de Alagoas: Desdobramentos da vulnerabilidade social

Characterization of population aging in the state of Alagoas: Developments in social vulnerability

Caracterización del envejecimiento de la población en el estado de Alagoas: Evolución de la vulnerabilidad social

Recebido: 29/06/2021 | Revisado: 05/07/2021 | Aceito: 09/07/2021 | Publicado: 21/07/2021

Eliza Vitória Nascimento Figueredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3152-7174>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: elizavnf@gmail.com

Estherfane Ribeiro de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8778-2583>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: estherfaneribeiro@hotmail.com

Alfredo Augusto Fernandes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9147-0301>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: alfredo.santos@academico.uncisal.edu.br

Dandara Dinna Cavalcante da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8739-0096>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: dandaracavallcantee@gmail.com

Amauri dos Santos Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7435-5670>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: amauriaraujo.sms@gmail.com

Isabel Comassetto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2389-9384>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: Isabelcomassetto@gmail.com

Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7265-9352>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: raissarafaella13@gmail.com

Resumo

Objetivo: descrever como se caracteriza o envelhecimento da população do estado de Alagoas, a partir de uma metodologia de pesquisa de revisão bibliográfica sobre todos os artigos encontrados em relação ao envelhecimento da população idosa nas últimas décadas, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PUBMED e dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, para análise de dados os obtidos nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados entre os anos de 2000 a 2019. **Resultados:** os idosos brasileiros avaliam negativamente sua condição de saúde e fato corroborado nos indicadores de saúde, analfabetismo e relações de gênero e família. A polifarmácia, doenças osteomusculares e doenças mentais relacionadas ao estresse e depressão também são apontadas como fatores impactantes na baixa qualidade em saúde da população senil alagoana. **Conclusão:** o presente artigo não esgota discussões e análises sobre a caracterização do idoso residente no estado de Alagoas, este envelhecimento populacional exige indicadores eficientes, monitoramento em saúde e fortalecimento das redes de atenção à saúde do idoso, família e coletividades.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Idosos; Característica da população.

Abstract

Objective: to describe how the aging population of the state of Alagoas is characterized, based on a bibliographic review research methodology on all articles found in relation to the aging of the elderly population in recent decades, using the *Scientific Electronic Library Online* databases (SciELO), PUBMED and data collected from the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE. **Methodology:** This is a descriptive study, with a cross-sectional design and quantitative approach, for data analysis obtained from the Demographic Censuses of the Brazilian Institute of

Geography and Statistics (IBGE), released between the years 2000 to 2019. *Results:* Brazilian elderly they negatively assess their health condition and a fact corroborated in the indicators of health, illiteracy and gender and family relationships. Polypharmacy, musculoskeletal diseases and mental illnesses related to stress and depression are also pointed out as impacting factors in the low quality of health of the senile population in Alagoas. *Conclusion:* this article does not exhaust discussions and analyzes about the characterization of the elderly resident in the state of Alagoas, this population aging requires efficient indicators, health monitoring and strengthening of health care networks for the elderly, family and communities.

Keywords: Population aging; Seniors; Population characteristics.

Resumen

Objetivo: describir cómo se caracteriza el envejecimiento de la población del estado de Alagoas, a partir de una metodología de investigación de revisión bibliográfica sobre todos los artículos encontrados en relación al envejecimiento de la población anciana en las últimas décadas, utilizando las bases de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), PUBMED y datos recopilados del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, con un diseño transversal y enfoque cuantitativo, para el análisis de datos obtenidos de los Censos Demográficos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), publicado entre los años 2000 a 2019. Resultados: Ancianos brasileños valoran negativamente su estado de salud y hecho corroborado en los indicadores de salud, analfabetismo y género y relaciones familiares. La polifarmacia, las enfermedades musculoesqueléticas y las enfermedades mentales relacionadas con el estrés y la depresión también se señalan como factores de impacto en la baja calidad de salud de la población senil de Alagoas. Conclusión: este artículo no agota las discusiones y análisis sobre la caracterización del anciano residente en el estado de Alagoas, este envejecimiento poblacional requiere indicadores eficientes, monitoreo de la salud y fortalecimiento de las redes de atención de salud para el adulto mayor, la familia y las comunidades.

Palabras clave: Envejecimiento poblacional; Mayores; Características de la población.

1. Introdução

O processo de envelhecimento é um percurso progressivo que ocorre durante a vida afetando todos os organismos, resultando em alterações dos padrões fisiológicos de um indivíduo, em uma relação mútua com fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos. Além disso, o conceito do envelhecer pode ser entendido como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais que modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis, levando-os a novas percepções de enfrentamento da vida (Linhares, Pessa, Bortoluzzi & Luz, 2019).

A classificação etária de um país é um componente relevante da dinâmica governamental, que influi diretamente sobre as decisões das diversas esferas sociais e o desenvolvimento de políticas socioeconômicas. O Brasil, quinto país mais populoso do mundo, com mais de 200 milhões de habitantes, está entre os que mais envelhecem demograficamente em todo o mundo, tendência que será acelerada ao longo do século 21. Assim, a promoção do envelhecimento ativo e a construção de instituições econômicas e sociais para garantir segurança de renda e cuidados de saúde adequados são questões cruciais (Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (a), 2019; Araújo Júnior et al., 2019; Santos & Silveira, 2001).

Conforme o estudo “Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil)”, no qual foram avaliados 9.412 indivíduos com idade acima de 49 anos, e residentes em 70 cidades do Brasil, a prevalência de multimorbidades (três ou mais doenças crônicas) nas faixas etárias de 60 a 69, 70 a 79 e ≥ 80 anos foi de, respectivamente, 52%, 61% e 67% (Andrade et al., 2018). Da mesma forma, a presença de dificuldades em pelo menos uma atividade básica da vida diária (ABVD) foi maior nos mais velhos (≥ 80 anos registraram 42,7%), comparativamente com as faixas etárias mais jovens (60 a 69 anos registraram 21,8% e 70 a 79 anos registraram 26,7%), sendo a demanda por cuidados maior nos indivíduos mais velhos, do sexo feminino e com menor escolaridade (Alcântara, Camarano & Giacomini, 2016).

A determinação das condições de saúde da população idosa deve considerar seu estado global, ou seja, levar em conta um nível satisfatório de independência funcional e não apenas a ausência de doença. Dessa forma, pensa-se como paradigma a saúde do idoso, a ideia de funcionalidade que passa a ser um dos mais importantes atributos do envelhecimento humano, pois envolve a interação entre as capacidades física, psíquica e cognitiva para realização de atividades no cotidiano (Mendonça, 2021).

Estima-se que em 2030 haverá cerca de 41,6 milhões de idosos no Brasil, em 2060 a proporção populacional poderá chegar a 1 idoso para cada 3 brasileiros, e até o final do século mais de 40% da população brasileira será composta por indivíduos acima dos 60 anos. Entretanto, o aumento da longevidade, no Brasil, é inversamente proporcional a obtenção de qualidade de vida pela população senescente, trazendo à tona aspectos negativos da velhice, como a fragilidade do indivíduo senil, as doenças crônico-degenerativas, frequentes nessa faixa etária, e a sensação de dependência e inutilidade, vivenciadas e temidas pelos idosos (Mendonça, 2021; IBGE, 2019a).

Alguns estados do Brasil, ainda possuem índices de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo do satisfatório, a exemplo de Alagoas, estado da região nordeste. Isso impacta diretamente na qualidade de vida na velhice, visto que existe um baixo nível de escolaridade, baixo Produto Interno Bruto (PIB) na região, baixa taxa de fecundidade e outras desigualdades socioeconômicas que são essenciais ao bem viver no fim da vida. Viver em situação de vulnerabilidade social, indica uma série de ausências em nível de acesso à saúde e educação, podendo conferir aos idosos maior instabilidade e dependência (Araújo Júnior et al., 2019).

Desta forma, o objetivo do presente estudo é descrever como se caracteriza o envelhecimento da população do estado de Alagoas, a partir de uma metodologia de pesquisa de revisão bibliográfica sobre todos os artigos encontrados em relação ao envelhecimento da população idosa nas últimas décadas, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, com abordagem descritiva e delineamento transversal, para análise de dados os obtidos nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados nos anos de 2000 a 2019. Com base nestas fontes, foram pesquisadas as tabelas da população residente por grupos de idade, do estado de Alagoas. Foram analisadas as faixas etárias de idosos de 60 a 64 anos, 65 a 69 anos e os com mais de 70 anos (Pereira *et al.*, 2018).

Para o confronto dos dados, foi necessário extrair e agrupar de acordo com os grupos etários necessários para o cálculo dos indicadores demográficos. Logo, cabe ressaltar, que as variáveis representam um marco na mudança do cenário da população idosa. Entretanto, a Porcentagem de Idosos, que indica a razão entre a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais na População Total foi analisada em conjunto com as Porcentagens de Idosos com 60 a 64, 65 a 69 e 70 ou mais anos de idade, indicadores que permitem identificar, dentre os idosos, a porcentagem mais jovem e os mais velhos.

Além da análise estatística, a população idosa foi caracterizada a partir de aspectos sociais, bem como a qualidade de vida, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região, grau de alfabetização e acesso à saúde, por meio da análise de dados do sistema “Dados de Alagoas” e de revisão de literatura a partir de buscas nas bases de dados SciELO e PubMed, fazendo uso dos descritores “idoso”, “envelhecimento”, “população”, “vulnerabilidade social” e a palavra-chave “característica da população”.

A partir dos cruzamentos (detalhados na Tabela 1), realizados em março e abril de 2021, foram localizados 457 artigos onde foram inseridos como critério de inclusão artigos que abordavam condições de saúde e qualidade de vida de idosos, gratuitos e que tivessem sido publicados entre 2016 e 2020; como critério de exclusão adotou-se artigos focados em regiões do sul e sudeste devido à discrepância com a realidade do presente estudo e artigos incompletos.

Tabela 1 – Cruzamentos realizados para obtenção dos artigos utilizados.

Cruzamentos realizados	Bases de dados	Resultados encontrados	Artigos escolhidos
“Característica da população AND idoso”	SciELO	05	01
“Envelhecimento populacional AND característica”	SciELO	04	0
“população AND envelhecimento”	SciELO	348	12
“Idoso AND vulnerabilidade social”	SciELO	32	01
“Característica da população AND idoso”	PubMed	01	01
“Envelhecimento populacional AND característica”	PubMed	36	03
“População AND envelhecimento”	PubMed	12	01
“Idoso AND vulnerabilidade social”	PubMed	07	01
Total		445	19

Fonte: Autores (2021).

3. Resultados e Discussão

A mudança na pirâmide etária brasileira devido a crescente taxa de envelhecimento populacional exige uma análise ampliada e atualizada dos indicadores capazes de mensurar a qualidade de vida, bem como a adoção da autopercepção do estado de saúde como indicador consistente para o monitoramento da qualidade de vida e saúde da população idosa. De acordo com Carneiro et al. (2020), os idosos tendem a possuir uma autopercepção negativa de seu estado de saúde ao considerar como variáveis a presença de depressão e medo, a ocorrência de doenças crônicas, a polifarmácia e a existência de outras fragilidades. Entretanto, a existência de tais vulnerabilidades não deve caracterizar-se como inevitável e sim como um foco de prevenção para os sistemas de saúde.

A expectativa de vida no Brasil no ano de 2019 era de 76,6 anos, 3 meses a mais que no ano anterior e cerca de 31 anos a mais que em 1940, por exemplo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esse aumento também se manifesta em pessoas idosas que ao chegar aos 65 anos esperavam viver cerca de mais dez anos, ainda em 1940, enquanto que em 2019 a expectativa é de mais 18,9 anos (IBGE, 2019a).

Essa transição demográfica é expressa em diversos países do mundo, no entanto, especificamente, no Brasil esse salto acontece muito rapidamente interferindo, portanto, na dinâmica populacional, nos moldes de consumo, trabalho e qualidade de vida. O Brasil é um país de dimensões continentais, assim, geógrafos como o brasileiro Milton Santos classificam o país em “quatro Brasis” com características próprias de geografia, habitação e de população, dentre eles está a região nordeste. Essa região começou a mecanizar-se e a ser vista como um potencial que precisa de investimento tardiamente, assim as políticas públicas de saúde criadas muito pouco se colocavam como efetivas na melhora dos indicadores de saúde, mortalidade e expectativa de vida nesta região (Linhares, Pessa, Bortoluzzi & Luz, 2019).

Na região Nordeste, situa-se Alagoas, estado com altas taxas de analfabetismo, mortalidade infantil e com um índice de desenvolvimento humano em ascensão, mas que ainda está em torno de 0,631, dados abaixo da média nacional. No tocante, destaca-se que no ano de 2000, a população residente de idosos no estado de Alagoas foi de 230.882, representado por 92.101 homens e 111.781 mulheres com faixa etária de 60 anos ou mais de idade. Em 2010, o estado contou com um total de 276.763 idosos (IBGE, 2010).

De acordo com dados do IBGE do ano de 2015, a porcentagem total da população idosa em Alagoas é de 12,8% estando sua ampla maioria na faixa de 70 anos ou mais, o que representa uma alteração da pirâmide etária no estado, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Variáveis analisadas no estudo e métodos de cálculo.

Resultado da Variável	Método de Cálculo
12,8% de idosos	<i>População com 60 ou mais anos/População Total x 100</i>
31,25% de idosos com 60 a 64 anos	<i>População com 60 a 64 anos / População com 60 ou mais anos x 100</i>
22,65% de idosos com 65 a 69 anos	<i>População com 65 a 69 anos / População com 60 ou mais anos x 100</i>
46,09% de idosos com 70 ou mais anos	<i>População com 70 anos ou mais / População com 60 ou mais anos x 100</i>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2015).

De acordo com o IBGE, no ano de 2019, o estado tem uma população de cerca de 3.351.543 milhões de habitantes, dos quais cerca de 10% possuem mais de 65 anos (IBGE, 2019b). Outrossim, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) realizada pelo IBGE sobre o ano de 2019 revela que a taxa de analfabetismo no estado de Alagoas para pessoas com 60 anos ou mais é de 41%. Significa dizer que quase metade do espaço amostral consultado não sabe ler ou escrever, ou exerce tais funções com dificuldade.

É válido ressaltar que o nível de escolaridade do indivíduo, geralmente, relaciona-se com a taxa de empregabilidade, satisfação no emprego, remuneração e conseqüentemente na qualidade do estilo de vida. Assim, o processo de envelhecimento desses idosos analfabetos torna-se motivo de insegurança e temor para esses indivíduos que muitas vezes adentram ou se perpetuam em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Sousa et. al., 2019).

O conceito de saúde compreende, dentre outros fatores, a capacidade de exercer as atividades de vida diária com autonomia e independência (Veras, 2020). No entanto, o envelhecimento impõe aos indivíduos uma diminuição da capacidade de trabalho e uma menor habilidade em cumprir as exigências laborais. De acordo com Linhares, Pessa, Bortoluzzi & Luz (2019), doenças pré-existentes, problemas osteomusculares somado a instabilidades no sono podem ser entendidas como fatores redutores da capacidade de trabalho em idosos.

É crucial ressaltar que, com o envelhecimento, as doenças crônicas não transmissíveis, como o Diabetes mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, e doenças cardíacas podem ser agravadas. O idoso não é o mesmo de 30 anos atrás, seu corpo passa por modificações, seu estômago não digere os alimentos que suportara quando jovem, as alterações fisiológicas são visíveis, como o enrijecimento das artérias (Mota et al., 2020). Assim, para a manutenção da qualidade de vida da população idosa é necessário um acompanhamento focado na prevenção e autocuidado (Guerra et al., 2021; Martins et al., 2020).

Além dos quesitos saúde e educação, é preciso analisar a característica predominantemente feminina da população alagoana. Esse estado possui cerca de 52% de mulheres em sua composição, segundo dados do IBGE. É preciso analisar que as mulheres vivem mais devido a presença de uma cultura de autocuidado, no entanto a qualidade de vida delas é fator limitante (Sousa, Lima, Cesar, & Barros 2018; IBGE, 2019b).

A compreensão da situação de gênero no estado engloba aspectos de saúde, finanças, relações sociais e habitação. Assim, é necessário pontuar que, de acordo com os dados mais recentes do IBGE, que datam do censo de 2010, das famílias residentes em moradia própria existem cerca de 45 mil famílias chefiadas por mulheres, isso, associado aos dados de analfabetismo, podem caracterizar uma velhice feminina de vulnerabilidade socioeconômica (Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2014).

Ao realizar a caracterização dos idosos no estado de Alagoas é preciso considerar além das vertentes supracitadas, a existência e observância de políticas públicas capazes de promover um envelhecimento ativo. Atualmente, podemos citar a

Política Nacional do Idoso (PNI) como um propiciador da autonomia e da manutenção dos direitos de vida e saúde.

Profissionais da saúde devem requerer uma maior atenção a este público, pois através de orientações, é possível captar muitas intercorrências e condutas errôneas que estes possuem. Bem como, é fulcral a utilização de ferramentas que promovam um envelhecimento saudável, fazendo com que o idoso seja ativo na sociedade. Programas como o NASF (Núcleo de Atenção em Saúde da Família) que disponibiliza o profissional de educação física, um aliado para melhora da saúde dessa população. Como cita Veras e Oliveira (2018), um modelo contemporâneo de saúde do idoso precisa reunir um fluxo de ações de educação, promoção da saúde, prevenção de doenças evitáveis, postergação de moléstias, cuidado precoce e reabilitação de agravos.

Paulatinamente as patologias acometem os idosos, todavia existem também os fatores psicológicos, como a perda de um ente querido, como o companheiro. Tal condição pode acarretar em uma depressão e agravar algumas condições, pois diante de vários estudos delineados, é possível citar que as mulheres vivem mais tempo que os homens, e diante disso, a mesma pode ficar mais vulnerável, pois muitas, às vezes, dependem de seus companheiros para manter sua vida, o que pode gerar profunda solidão e, conseqüentemente, depressão.

Como salienta Veras (2020), os centros de convivência promovem encontros e interações mediados por intenções pedagógicas voltadas para a pessoa idosa, como oficinas de saúde, grupos terapêuticos, ioga, dança de salão, estimulação cognitiva, grupos de psicologia, nutrição, canto, orientação postural, fortalecimento pélvico e muscular. O objetivo é reduzir os problemas de solidão dos idosos, melhorar seu contato social e desenvolver novas capacidades em idade mais avançada, pois é um espaço estimulante para troca de experiências, mediado por uma instância pedagógica (Schuck & Antoni 2018).

4. Conclusão

O envelhecimento populacional é uma característica brasileira enquanto país em desenvolvimento e se confirma em estados do Nordeste como o estado de Alagoas. A saúde desse grupo populacional envelhecido depende de fatores como as condições de saúde, educação e relações de gênero que apesar de se encontrarem em ascensão, seguem abaixo da média nacional. Assim, a saúde dos idosos alagoanos ainda encontra entraves à sua manutenção, que podem ser superados através da observância de políticas públicas e da construção de atendimentos em saúde integrais e equânimes como o preconizado pelo Sistema Único de Saúde.

A alta taxa de analfabetismo, idosos com comorbidades associadas e a predominância do gênero feminino na composição do perfil da população idosa alagoana caracterizam as condições e qualidade do envelhecimento na região. Ademais, a atenção primária, por meio do NASF e os centro de convivência se comportam como mantenedores e propulsores da saúde na velhice.

O presente artigo não esgota discussões e análises sobre a caracterização do idoso residente no estado de Alagoas, visto que alguns dados se revelam insuficientes para completa análise do objeto de estudo. Assim, indicadores sociais, de moradia e de acesso às Unidades de Saúde se colocam como importantes áreas de interesse em saúde pública. Por fim, compreender situações como a qualidade de vida e saúde da população idosa, bem como uma caracterização desse envelhecimento exige atualização constante de indicadores de saúde e das próprias redes de atenção à saúde do idoso, família e coletividades.

Referências

Andrade, J. M., Duarte, Y. A. de O., Alves, L. C., Andrade, F. C. D., Souza Junior, P. R. B. de, Lima-Costa, M. F., & Andrade, F. B. de. (2018). Frailty profile in Brazilian older adults: ELSI-Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 52(Suppl. 2). <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000616>

- Araújo Júnior, F. B., Machado, I. T. J., Santos-Orlandi, A. A. dos, Pergola-Marconato, A. M., Pavarini, S. C. I., & Zazzetta, M. S. (2019). Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 3047-3056. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.26412017>
- Carneiro, J. A., et al (2020). Autopercepção negativa da saúde: prevalência e fatores associados entre idosos assistidos em centro de referência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(3), 909-918. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16402018>
- Guerra, M. de F. S de S., et al (2021). Atuação da enfermagem na Saúde do Idoso: perspectivas de ações intersetoriais e multiprofissionais para a melhoria do estilo de vida. *Research, Society and Development*, 10 (1), e11210111536. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11536>
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (a). (2019). Expectativa de vida dos brasileiros. Brasil. <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019.html>
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (b). (2019). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasil. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/23/22957?detalhes=true&indicador=23018>
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. (2010). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasil. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/23/22957?detalhes=true&indicador=23018>
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. (2015). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasil. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/23/22957?detalhes=true&indicador=23018>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2016). Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693
- Linhares, J. E., Pessa, S. L. R., Bortoluzzi, S. C., & Luz, R. P. da. (2019). Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise Sistemática da Literatura utilizando o PROKNOW-C (Knowledge Development Process - Constructivist). *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(1), 53-66. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.00112017>
- Martins, J. D. N., Raiol, I. F., Carvalho, D. N. R. de, Lima, F. C. de, Formigosa, L. A. C., Costa, R. E. A. R. da, & Aguiar, V. F. F. de. (2020). Nursing care for the control of disabilities in elderly diabetics in primary health care. *Research, Society and Development*, 9(8), e686985915. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5915>
- Mendonça, J. M. B., de et al. (2021). O sentido do envelhecer para o idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva* 26, 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>.
- Mota, T. A., Alves, M. B., Silva, V. A. da, Oliveira, F. A. de, Brito, P. M. C. de, & Silva, R. S. da. (2020). Factors associated with the functional capacity of elderly individuals with hypertension and/or diabetes mellitus. *Escola Anna Nery*, 24(1), e20190089. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0089>
- Nunes, B. P., et al (2018). Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI-Brasil. *Rev Saude Publica*, <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000637>
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM
- Santos, M., & Silveira, M. L. (2001). O Brasil: território e sociedade no início do século XXI (10a ed.). Editora Record.
- Schuck, L. M., & Antoni, C. de. (2018). Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3442. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3442>
- Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (2014) Alagoas em Dados e Informações: Perfil dos municípios alagoanos. (2014). <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/perfil-municipal-dos-municipios-alagoanos/resource/33ef4caa-b89f-4dd7-bacd-edf94d2478ab>
- Sousa, N. F. da S., Lima, M. G., Cesar, C. L. G., & Barros, M. B. de A. (2018). Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(11), e00173317. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00173317>
- Sousa, N. F. da S., Medina, L. de P. B., Bastos, T. F., Monteiro, C. N., Lima, M. G., & Barros, M. B. de A. (2019). Desigualdades sociais na prevalência de indicadores de envelhecimento ativo na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(Suppl. 2), E190013.SUPL.2. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190013.supl.2>
- Veras, R. (2020). A contemporary and innovative care model for older adults. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(1), e200061 <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200061>
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva* 23, <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.